

Livro faz revelações sobre Eça

Do correspondente em Recife

O escritor pernambucano Paulo Cavalcanti e o autor de "Eça de Queiroz, Agitador no Brasil" — livro premiado pela Academia Brasileira de Letras, pela Academia Pernambucana de Letras e pela Câmara Brasileira do Livro (Prêmio Jabuti) — que tem sua terceira edição lançada esta semana. Na obra, Cavalcanti narra o "episódio das Farpas", revelando o curioso incidente havido entre o romancista de "Os Maias" e jornalistas de Pernambuco por causa das ceticas feitas por Eça ao imperador Dom Pedro 2º na revista lusitana "As Farpas", incidente este que era desconhecido pelos historiadores e bigrafos do escritor português.

"Somente agora me dei conta — diz Cavalcanti — de que o meu livro representa uma contribuição, inédita, no relacionamento entre Eça de Queiroz e o Brasil. É que, depois de seu lançamento, conhecidos críticos e estudiosos da obra de Eça confessaram o seu desconhecimento do episódio, classificando-o de uma "pesquisa da maior valia para a literatura de língua portuguesa", como afirmou João Gaspar Simões, o maior biógrafo de Eça.

O episódio

Em sua primeira viagem à Europa, na década de 70 do século passado, o imperador Pedro 2º passou duas vezes por Lisboa. Por essa época, entre 1871 e 1872, Eça de Queiroz colaborava na revista "As Farpas". Aproveitando a visita do imperador do Brasil, traçou-lhe sucessivos perfis, ridicularizando ou brincando com sua maneira de vestir, sua "gula de hebraico", sua fama de "príncipe itinerante", tudo enfim que se prestasse à sátira.

Nesta época, circulava no Recife o jornal "O Seis de Março", de propaganda das idéias republicanas. Durante

números seguidos, o jornal transcreveu os artigos críticos publicados pela revista "As Farpas". Para se entender a repercussão destas publicações deve-se ressaltar que naquele período havia no Recife uma numerosa colônia portuguesa, composta de comerciantes de "secos e molhados". Apenas na área da capital da Província, havia cinco mil estabelecimentos.

Nesse ambiente, surge das oficinas gráficas do Recife um livro com o título "Os Farpões", ou "Os Bandarilheiros de Portugal", de autoria de José Soares Pinto Correa, num estilo panfletário. Era a resposta dos pernambucanos aos "desaforados escritos pelo sr. Eça de Queiróz" contra o imperador.

Briga incômoda

Tomando conhecimento da publicação, Eça de Queiróz replica em "As Farpas", acusando os responsáveis de "roubo" dos seus direitos autorais e chamando os brasileiros de "maridos traídos", o que provocou em Pernambuco uma repercussão sem precedentes. A imprensa alternativa da época participou da polêmica, tomando a defesa dos "patriotas" pernambucanos. Em Goiana, cidade vizinha ao Recife, os "patriotas" foram à rua para espancar súditos de Portugal e depredar e incendiar seus estabelecimentos comerciais.

Esse, o aspecto da história da repercussão das "Farpas" em Pernambuco. Do ponto de vista literário, os acontecimentos ganham importância pelo fato de Eça de Queiroz ter deixado no esquecimento o que escrevera contra Pedro 2º e os brasileiros, aproveitando, numa reedição de "As Farpas", somente algumas crônicas anódinas. É que, consagrado romancista, inclusive no Brasil, a Eça não agradava reeditar velhas rixas contra os brasileiros, seus leitores.

"Jornal de São Paulo" 31-XII-1983
Curso de música contemporânea em T